

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte A Crítica Class.: Waimiri-Atroari

Data 02/05/93 Pg.: 410

Acidente torna rio impuro

“O límpido Alalaú se transformou num rio barrento de impurezas”. A definição foi feita pelo indigenista José Porfirio de Carvalho, conselheiro do Programa Waimiri-Atroari, após sobrevoar a barragem de decantação de cassiterita na mina do Pitinga e constata que os prejuízos para os índios waimiri-atroari serão enormes. Ele disse que a mancha liberada pelo rompimento da barragem já atingiu 100 Km no rio Alalaú e está a apenas 50 Km do rio Jauaperi.

Carvalho lembrou que 150 dos 600 waimiri-atroari habitam as margens do Alalaú e, a desde anteontem ficaram impedidos de beber a água do rio. Há o temor de que o acidente produza um impacto ambiental sem precedentes. A Mineradora Taboca, a mais importante empresa



Arquivo

O Alalaú está cheio de detritos

amazonense do setor e ligada ao grupo Paranapanema, também explora na jazida minério radioativo. Até ontem a empresa não tinha se pronunciado sobre o acidente.

O conselheiro do Programa

programa de recuperação ambiental que teria fracassado. “Acidentes iguais a esses ocorreram em 89, 90, 91 e 92”, diz Carvalho, que sobrevoou o local onde a barragem de decantação rompeu acompanhado por técni-

Waimiri-Atroari afirma que acidentes semelhantes ocorrem desde 87, quando a Taboca foi multada pelo Ibama em US\$ 2 milhões. Ao invés do pagamento, a empresa comprometeu-se em custear um

cos do Ibama. O indigenista suspeita que a empresa não esteja trabalhando para reverter o impacto ambiental do acidente.

“Não vi movimentação nesse sentido na área onde a barragem rompeu”, garante, lembrando que os índios waimiri-atroari vem sendo continuamente castigados pelos projetos que se implantam em sua volta. Nos anos oitenta, uma parte da reserva e algumas malocas foram inundadas pela formação do lago da hidrelétrica de Balbina. Nos últimos anos, assegura Carvalho, o rio Alalaú vem sofrendo um grau elevado de contaminação como o provocado anteontem pelo acidente. “Ele colocou uma avalanche de detritos nas águas do rio”, lamenta.